

# DESPERTANDO O INTERESSE PELA EDUCAÇÃO DO CAMPO ATRAVÉS DA HORTA ESCOLAR

Elizabete Madzgalla Rutkowski<sup>1</sup>

Marcos Claudio Signorelli<sup>2</sup>

## RESUMO

Este estudo parte de uma perspectiva que a educação do campo pode propiciar vivências que contribuem para o desenvolvimento das capacidades e potencialidades afetivas, emocionais e éticas dos alunos. No Colégio Duque de Caxias de São Mateus do Sul, a maioria dos alunos vem do campo. Diante disso o Projeto foi elaborado para que os alunos na escola possam expandir seus conhecimentos, e modificar sua relação cognitiva com o mundo. O aluno age e interage com esse saber, tanto de ordem social política e econômica. Ao interagir percebe-se que o aluno amplia seus conhecimentos, novas formas de pensamento. Tanto os alunos que fazem parte do campo como aqueles que residem na cidade. O Projeto Horta na Escola foi elaborado para incentivar e mostrar aos alunos a necessidade de produzir alimento na própria casa e na escola, valorizando o vínculo com a terra e ajudando no aspecto sócio-econômico, já que ao produzir não será necessário a aquisição do mesmo. Nesse sentido, este artigo compreende descrever essa experiência, destacando alguns dos aspectos teóricos e práticos que sustentaram a proposta.

**Palavras-chave:** Educação, Campo, Horta Escolar

---

<sup>1</sup> Educanda do Curso curso de Especialização em Educação do Campo-EaD, Universidade Federal do Paraná, Pólo UAB de Bituruna, e-mail: betysms@yahoo.com.br

<sup>2</sup> Professor Orientador, UFPR Litoral

## ABSTRACT

This study starts from a perspective that field education can provide experiences that contribute to the development of capacities and potentials affective, emotional and ethical students. In College Duque de Caxias located in São Mateus do Sul, most students come from the field. The project was prepared for students at the school, so they can expand their knowledge, change their cognitive relationship with the world. The students act and interact with this knowledge, both socially, politically and economically. When interacting, the students perceive that they expand their knowledge, and create new forms of thinking. An this issue concerns to students who are fin the field and those residing in the city. The Garden School Project was designed to encourage and show students the need to produce food at home and at school, enhancing the contact with land and land helping in the socio-economic aspects, because with production, will not need to purchase it. Thus, this article attempts to describe this experience, highlighting some of the theoretical and practical aspects which have supported the proposal.

Keywords: school, field, school garden.

## 1 CONTEXTUALIZAÇÃO

Olhando para as escolas do campo, tem-se uma visão ampla, geral da estrutura de um todo. E é essa visão que dá melhores condições para compreender as partes que compõem esse todo e a necessidade de incentivar a Educação do Campo. Uma dessas estratégias para consolidar a Educação do Campo pode ser a implementação de projetos de horta escolar.

A sociedade é resultante do agrupamento de indivíduos que se organizam, a partir de objetivos, valores e normas comuns, e que se relacionam para produzir seus meios e condições de vida, num processo dinâmico, em contínua transformação.

Assim, este estudo visa despertar o interesse e respeito da preservação da sociedade e das heranças culturais de pessoas do campo, por meio de ações educativas, tendo como tema Despertando o Interesse pela Educação do Campo através da Horta Escolar, como fundamento. A proposta é apoiada nas teorias de ARROYO, (2005, p. 48) “[...] Novos valores, nova cultura, nova identidade, nova consciência de dignidade, nova consciência de direitos”.

Estudando a realidade atual do Colégio Duque de Caxias de São Mateus do Sul, constata-se a dificuldade de aprendizagem e evidencia-se através deste projeto, a importância do trabalho teórico realizado em sala de aula. Por outro lado, vejo que o poder aquisitivo das famílias dos alunos é baixa. Por meio de estudos da EMATER (Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural) e da Secretaria Municipal da Agricultura, pude constatar a disponibilidade de grandes áreas de terreno inutilizados em residências. Nesse sentido, pretendo por meio deste projeto incentivar os alunos, e os pais, a fazer e a cultivar uma horta em casa, mostrando a importância da mesma, visando melhorar o aspecto nutricional e econômico de toda a família.

Na escola pretende-se melhorar a merenda escolar, utilizando os produtos produzidos na horta da própria escola. Pretende-se também envolver os alunos, pais, professores, funcionários e equipe pedagógica para que percebam o quanto é importante o trabalho em equipe.

Com esta proposta pretende-se levar o aluno a conhecer a realidade e o histórico de pessoas do campo bem como o funcionamento da Agricultura. Acredita-se ser de sua importância que nossos alunos tomem conhecimento

do crescimento da agricultura e sua influência no meio ambiente. Levar o educando, partindo de sua realidade concreta, a agir e interferir no espaço onde vive em busca de uma qualidade melhor de vida. Nesse sentido, os alunos farão no decorrer do trabalho, pesquisa bibliográfica, pesquisa de campo, pesquisa on-line, assistirão vídeos sobre práticas agrícolas, analisarão dados e buscarão informações pertinentes à causas e consequências dos principais problemas que afetam a comunidade, procurando discutir entre si esta realidade e teorizar sobre ela e construir o seu conhecimento. Ao construir os conceitos, o aluno assimila o conhecimento e transporta para a realidade.

Um jovem que sabe compreender a realidade em que vive que consegue perceber que o espaço é construído, e que nesse processo de produção do espaço local e do espaço regional, consegue perceber que todas as pessoas, enfim, que a sociedade como um todo, é responsável por este espaço, conseguirá estudar questões mais distantes e compreender, indo além do aprender.

Ao construir o seu conhecimento estará aproveitando os conteúdos que serão aplicados no Projeto Horta na Escola, para sua formação, para ser um cidadão no sentido pleno da palavra. Acredita-se que essa empreitada se traduzirá em experiência muito valiosa, tendo em vista que a maioria do Colégio são filhos de agricultores e trabalham com os mesmos.

Um jovem que sabe compreender a realidade em que vive que consegue perceber que o espaço é construído, e que nesse processo de produção do espaço local e do espaço regional, consegue perceber que todas as pessoas, enfim, que a sociedade como um todo, é responsável por este espaço, conseguirá estudar questões mais distantes e compreender, indo além do aprender.

Ao construir o seu conhecimento estará aproveitando os conteúdos que serão aplicados no Projeto Horta na Escola, para a sua formação, para ser um cidadão no sentido pleno da palavra. Acredita-se que essa empreitada se traduzirá em experiência muito valiosa, tendo em vista que a maioria dos alunos do Colégio são filhos de agricultores e trabalham com os mesmos.

## **2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA:**

### **2.1-EDUCAÇÃO DO CAMPO**

Os seres humanos, desde a sua aparição, entram na história como seres capazes de transformar a natureza para produzir bens que satisfaçam suas necessidades. As pessoas se organizam socialmente para transformar a natureza, ao mesmo tempo a natureza se apresenta como mediadora das relações sociais entre os homens e mulheres. (HEGEL, 1958).

Para compreendermos a Educação do Campo, é preciso saber do passado para conhecer o futuro:

Dos 339 municípios do Paraná, 29% são basicamente rurais (Folha Rural o Jornal do Paraná ano 2006). Nesses locais a maioria dos moradores vive mais intensamente a simplicidade do campo e sofre com os efeitos do abandono. Nestes pequenos sítios (onde a vida passa devagar) viver é resistir tanto à simplicidade do cotidiano, quanto as dificuldades que brotam do esquecimento.

Em vários municípios rurais do Estado, a vida segue a toada do relógio a roça, se baseiam pelo sol, quando o gado vem embaixo das árvores, é meio dia, quando uma planta murcha são 15:00 horas. O despertador é a cantoria do galo. O trabalho começa quando o sol nasce, e termina quando ele se despede do dia. O sono é embalado pelo cansaço de horas a fio lidando com a terra.

O Paraná é um dos estados mais ricos do país, o braço forte do povo é que faz a terra produzir. Mas a riqueza não beneficia a todos igualmente, e muitos sofrem os efeitos do abandono. Nestas áreas rurais, especificamente falando de São Mateus do Sul, mais de 90% da população, vive em pequenas propriedades de terra e sobrevive da agricultura familiar. Os outros 10% moram nas áreas circundadas e influenciadas pelo campo.

Há dois anos atrás, na maioria desses locais nenhuma residência tinha coleta de rede de esgoto e poucos tinham água tratada em suas torneiras. Há oito anos, mais da metade de moradores desses municípios vivia com renda mensal de até meio salário mínimo e a densidade demográfica era de dez pessoas por quilômetro quadrado, reflexo de êxodo populacional (IBGE, 2002).

As regiões mais pobres passaram a merecer a atenção dos governos Federal, Estadual e Municipal. E os resultados começam a aparecer. Projetos

de melhoramento genético do rebanho bovino, a diversificação da produção, reforma das casas de qualificação dos trabalhadores, entre outros, estão desenvolvendo a dignidade a esta população aos poucos vão recuperando a auto-estima e a esperança em dias melhores

## 2.2 FAMÍLIAS DO CAMPO

Na região de São Mateus do Sul – PR, há diversas colônias de camponeses, ainda muitas famílias preservam os costumes antigos.

Baseando-se nas histórias de vida do campo das famílias pesquisadas, para a realização deste estudo, percebe-se a rotina dessas pessoas em relação com o campo. Acordar antes do sol nascer para aproveitar o dia e trabalhar até o entardecer. A vida é difícil, mas são pessoas felizes.

Nas famílias percebeu-se a preservação dos costumes domésticos, a missa do domingo, o quintal ao lado da casa com as verduras para o consumo, as galinhas, o porco no chiqueiro. Em uma das casas continua a mesma moradia, com alguns reparos, a mesma casa da época de seus pais. Só que agora com a inovação da tecnologia, luz elétrica, água encanada na pia da cozinha. E em tempos antigos tinha que tirar água do poço, hoje podem contar com uma bomba elétrica, pois facilita muito as atividades domésticas. As facilidades incluem também chuveiro, geladeira, TV, antena parabólica, telefone móvel, o celular rural, e a mão de obra mecanizada.

A importância de preservar, valorizando a vida do campo, utilizando a horta escolar como uma estratégia para tal emerge nesse cenário. Ao interagir com esses conhecimentos, o aluno transforma-se: aprende, e amplia seus conhecimentos. Conseqüentemente, isso que possibilita novas formas de pensamento, de inserção e atuação em seu meio, tanto aqueles que fazem parte do meio rural, como os alunos que residem na cidade.

Apropriando-se do texto “Em 2004, o MST completou vinte anos de fundação”(Retrato do Brasil”, Borges *et al.*, 2007, a relação que a pesquisa “Famílias do Campo”, trás com o texto, é o progresso, a inovação. O MST (Movimento Sem-Terra) foi nesses vinte anos, a maior entidade de luta para a reforma agrária no Brasil, hoje envolvendo o complexo empresarial, 500

associações de produção (talvez hoje muito mais), comercialização e serviços. Como as cooperativas de produção agropecuária e tantas outras nos seus assentamentos e acampamentos hoje há escolas públicas, ensino fundamental e em determinados lugares contam com o Ensino Técnico Agrícola. O movimento sustentou militantes que cursavam a universidade dos quais 58 estudavam Medicina em Cuba. A relação entre a história das famílias camponesas e o MST, é uma relação de luta, trabalho e conquistas.

Houve mudanças nas vidas dos trabalhadores rurais, eles mesmos consideram que tiveram, sem dúvida, uma melhoria nas condições de vida. E o crescimento dos assentamentos, a construção de novas dinâmicas sociais no campo. E como eles próprios dizem, que tal ocupação, não é apenas uma forma de luta, mas uma maneira de organizar um novo modelo agrícola para o país.

A conclusão que se pode tirar, portanto é que o desenvolvimento dos camponeses evoluiu para uma situação de maior valor. E a luta de classes dos assentados caminha para uma luta de melhores dias. Supondo que a humanidade está entrando para uma nova etapa de sua evolução, que exige novas formas de compreender a vida em sociedade com ênfase no indivíduo e nas coletividades.

### 2.3 PROGRAMA HORTA NA ESCOLA

As pessoas tiram da terra o seu sustento, isto faz com que aprenda a mexer nela, a prepará-la para o cultivo, a ter uma relação pessoas-natureza, pois, dependem dela para a sua sobrevivência. No entanto para muitos seres humanos esta relação está perdida. Para muitos o "solo" de onde o seu alimento é tirado é apenas "terra", pois, atualmente na sua rotina não há mais tempo para tal relação. Hoje as crianças e adolescentes das cidades no ambiente externo a escola frequentemente estão em frente a vídeo games, computadores e televisores, não tendo mais o contato com o meio ambiente. Desta forma se faz necessário que os professores resgatem este contato, permitindo este relacionamento. É dessa forma que as hortas nas escolas

possuem um papel importantíssimo. Além de permitir a discussão sobre a importância de uma alimentação saudável e equilibrada. Através do presente projeto os alunos terão a oportunidade de conciliar teoria à prática, aplicando o que se aprende na sala de aula. Desta forma levarão uma experiência valiosa para a vida, já que a saúde das pessoas está ligada a uma alimentação saudável.

Um aspecto importante é o uso destas hortaliças para a merenda escolar, reduzindo o custo para a escola e oferecendo a todos os alunos uma alimentação mais adequada. Além de toda questão nutritiva, sabe-se ainda que as atividades ligadas ao uso do solo tais como revolver a terra, arrancar mato, podar, regar, não só constituem ótimo exercício físico e estímulo ao desenvolvimento neuro-psicomotor, como representam uma forma de aprendizado saudável e criativo, tal qual o contato com as coisas da natureza.

O programa de implantação de hortas escolares e nas comunidades representa uma estratégia de organização comunitária, educação ambiental, desenvolvimento sustentável e promoção de hábitos saudáveis pelo consumo dos produtos cultivados. Nas escolas, as atividades envolvidas na horta permitem trabalhar os conteúdos de alimentação, nutrição e ecologia em diversas disciplinas (matemática, ciências, geografia, etc). A horta, além de contribuir para a merenda escolar, proporciona a aquisição de bons hábitos alimentares, estímulo ao consumo de hortaliças e frutas, bem como resgate de hábitos regionais e locais (SEPLAN BAHIA, 2008).

Assim com base nesse contexto, buscamos por meio desse projeto, o resgate e a valorização dos hábitos e costumes do campo por meio da implantação de um Programa Horta na Escola, no Colégio Estadual Duque de Caxias do município de São Mateus do Sul, PR.

- Os objetivos específicos são:

- compreender a importância da horta escolar como um incentivo para suas próprias residências, incentivando esta prática;

- aprofundar o conhecimento sobre o tema, bem como possibilitar o desenvolvimento da habilidade para executar as experiências;
- tornar o aluno seguro, com liberdade e autonomia para realizar investigações, interagindo de forma cooperativa na relação com os colegas, respeitando, ensinando e aprendendo com eles.



Colégio Estadual Duque de Caxias – Ensino Fundamental e Médio

Fonte: a autora, 2011

### **3 METODOLOGIA**

O programa está sendo desenvolvido em uma etapa; que consiste em oficinas teóricas com discussão de aspectos práticos. Estão sendo ministradas palestras sobre a importância da horta para o ambiente escolar, e aspectos práticos como: cultivo de hortaliças, adubação, cuidados especiais, variedades, época de plantio e colheita e preparo da terra assim como das hortaliças produzidas, proteção de cultivo, desde o preparo adubação e correção do solo, produção de renda, transplante das mudas.

Contar com a presença e a participação de um dos técnicos da Secretaria Municipal da Agricultura, foi um dos pontos positivos, incentivando ainda mais os alunos.

Este programa teve início no 1º semestre do ano de 2011, tendo como carga horária 1 hora semanal para a exposição do tema, perfazendo um total de aproximadamente 8 horas. Este prazo foi suficiente para desenvolver as atividades propostas.

### **4 RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Iniciou-se a aula com a apresentação do tema Horta Escolar no Coégio Duque de Caxias, em São Mateus do Sul. Na classe a faixa etária dos alunos era entre 14-15 anos, totalizando 48 alunos, entre meninas e meninos estudantes da 7ª série do ensino fundamental. Durante os encontros buscou-se conscientizá-los sobre a necessidade de preservação da vida do campo, pois dela vem a nossa sobrevivência. Trabalhando com projetos, professores aproximam alunos da comunidade e melhoram o rendimento, e também a sua auto-estima, o aluno sente-se motivado.

No primeiro momento vários alunos comentaram que fazem horta em casa, pois os mesmos moram no campo e aqueles que nunca mexeram com a terra gostariam de aprender.

Como uma forma de descontração colocou-se um vídeo, um documentário cedido pela SEMAGRI (Secretaria Municipal da Agricultura) com o título “Horta na Escola” o vídeo se tratava de palestras com os próprios técnicos da SEMAGRI, com técnicas do preparo da terra, sobre o cultivo, e os benefícios que uma horta sem agrotóxicos traz para a saúde. Em outro momento fez-se pesquisas em revistas cedidas pelos técnicos com temas de horta, plantação, época de plantio de determinados vegetais, preparo da terra, adubação, irrigação, colheita etc. Com essas pesquisas aprimorou-se o conhecimento.

Numa outra oportunidade, o assunto foi apresentado a outras turmas pelos próprios alunos, expondo cartazes, com explicações que aprenderam com as aulas como citou-se no item acima sobre horta escolar.

Em outro encontro contou-se com a participação de um técnico agrícola da Secretaria Municipal da Educação de São Mateus do Sul (SEMAGRI). Com explicações técnicas sobre o preparo, plantio, colheita, enfim, tudo que faz-se necessário para implementar uma boa horta. Neste momento todos ouviram atentamente e com muito interesse com participação ativa dos alunos. Emergiram perguntas sobre como saber a época mais apropriada para cultivo de determinadas plantas, como colhê-las, se precisa irrigar, ou só a água da chuva é suficiente. Tais questões foram levantadas principalmente por parte dos alunos da cidade, pois alunos do campo já tem esse conhecimento. Um fato curioso destacado pelo técnico é que em uma comunidade dentro do município, na propriedade de um senhor idoso que reside com sua esposa, aquelas pessoas que aparecem na cidade só para receber a aposentadoria e fazer algumas compras. O tal senhor relatou que em sua horta de alfaces ele joga a urina dele e da esposa, e elas ficam bem viçosas. Consta-se que nos tempos de hoje ainda existem esse tipo de coisa, e tais assuntos foram problematizados durante o encontro.

O otimismo foi contagiante nas indagações e observações por parte dos alunos. Durante a experiência percebeu-se que trabalhar com assuntos que fazem parte da vida dos educandos estimula-os a um maior

comprometimento com o projeto proposto. Na sequência, questionou-se se a partir da abordagem realizada na escola, já começaram a fazer a horta em suas respectivas casas. As respostas foram variáveis, sendo que nem todos vem aplicando os conhecimentos. Destacam-se aqueles que ajudam os pais na horta, que comentaram que estão usando muitas técnicas aprendidas durante as aulas para a melhoria de suas hortas.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Buscou-se com esta proposta pedagógica levar o aluno a conhecer a realidade e o histórico das pessoas do campo e levar o aluno partindo de sua realidade concreta, agir e interagir no espaço onde vive em busca de uma qualidade melhor de vida.

Atentou-se também a estimular a criação de vínculos afetivos, vivenciando o dia-a-dia com os alunos que residem no campo. Diálogos abertos, foram estabelecidos, valorizando essa comunicação. Como forma de lidar com todo tipo de conflitos. A abordagem procurou respeitar as características pessoais, relacionadas a classes sociais e etnias etc. Nessa experiência teve-se oportunidade de passar informações e também aprender com eles sobre a vida dos agricultores, através de debates, trocando idéias uns com os outros. Assim sendo os objetivos propostos foram satisfeitos. E por meio destes contatos espera-se que os alunos ampliem seus conhecimentos adquiridos sobre o assunto.

Desta forma, como a proposta foi satisfatória tem-se intenção de continuar trabalhando com esses conhecimentos junto aos educandos, trazendo novas pesquisas da área e posteriormente seguindo com aulas práticas. No decorrer do ano, pretende-se com a ajuda dos componentes que fazem parte da escola começar a implantar a horta no Colégio Duque de Caxias. Alguns anos atrás com a disciplina Técnicas Agrícolas eram desenvolvias hortas em nosso Colégio e era um trabalho bem aceito pelos alunos. Portanto resgatar essa proposta seria de muita significância.

Pode-se dizer que a Educação sempre é reconstruída diante da esperança que se renova a cada desafio. Para agir precisa-se pensar. Conhecer é dar significado a algo...

## **Referências**

ARROYO, Miguel. **Os Desafios de Construção de Políticas para a Educação do Campo**. In: **PARANÁ. Secretaria de Estado de Educação. Superintendência da Educação. Departamento de Ensino Fundamental. Educação do Campo Temáticas**, Curitiba: SEED, 2005.

BELTRAN, M. H.R.; Destilação: a arte de extrair virtudes-Caderno Temático de Química Nova na Escola, São Paulo: nº 04, 1996.

BORGES *'et al'*, 2007.

FOLHA RURAL: O Jornal do Paraná-Folha de Londrina, 10 de abril de 2010.

ITINERANTE, a Escola dos Sem Terra – Trajetórias e Significados, 2008.

<[Pt.scribd.com/doc/66/877/Arte-Em-Marx-Estudo-Dos-Manuscritos-Filosóficos](http://Pt.scribd.com/doc/66/877/Arte-Em-Marx-Estudo-Dos-Manuscritos-Filosóficos)>  
Acessado em: 26 de março 2011.